

A dois anos dos Jogos, Rio-2016 tem apenas 24% das obras prontas

Reforma de 15 locais de competição não foram iniciadas ou estão em estágio inicial; Complexo de Deodoro é o que mais preocupa

A exatos dois anos do início dos [Jogos Olímpicos do Rio](#), representantes dos três níveis de governo (federal, estadual e municipal) e a diretoria do Comitê Rio 2016 abriram a contagem regressiva. A execução das obras alcançou apenas 24% do total. Ao menos 15 obras e reformas de locais que receberão competições não foram iniciadas ou estão em estágio inicial.

Após emitir duros recados a respeito dos atrasos, o Comitê Olímpico Internacional se posiciona de forma mais amena. O diretor executivo para os Jogos do COI, Gilbert Felli, escalado em abril para atuar como uma espécie de interventor após seguidas reclamações sobre atrasos, procurou demonstrar tranquilidade em relação à preparação do Rio. “Estou confiante que sim, que vai dar certo e tudo ficará pronto”, disse Felli, que classificou as cobranças como “um momento de trauma”.

Na semana passada, a Autoridade Pública Olímpica (APO), órgão que concentra os esforços do governo para a Rio-2016, divulgou uma atualização da Matriz de Responsabilidades da Olimpíada.

O documento, que compila informações sobre os investimentos essenciais para os Jogos, apontou que, em julho, menos de 30% das obras está pronta, em obras ou em licitação.

O Complexo de Deodoro é o que mais preocupa. O processo licitatório foi iniciado em abril, mas os contratos com as empreiteiras foram assinados há apenas duas semanas.

O secretário executivo do ministério do Esporte, Luis Fernandes, disse que está tranquilo em relação às cobranças. Ele foi um dos principais interlocutores do Governo Federal durante a preparação do Brasil para a Copa, e disse que manteve a calma porque “acompanhava de perto e via que o trabalho estava sendo feito”. Ele reconheceu que o trabalho em relação à Olimpíada será intenso.

“São desafios com complexidades particulares e distintas. O principal desafio da Copa era a coordenação interfederativa (foram 12 sedes), mas era uma única modalidade”, lembrou. “Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos estão concentrados no Rio, mas em compensação temos que negociar com dezenas de federações esportivas.”

Coube ao prefeito do Rio, Eduardo Paes, o discurso mais otimista. Ele defendeu os investimentos na cidade e destacou que mais da metade dos gastos são provenientes de parcerias com o setor privado. “Serão os Jogos da economia de recursos públicos, sem elefantes brancos e com cronograma em dia”,

garantiu Paes.

ESPORTES » A dois anos dos Jogos, Rio-2016 tem apenas 24% das obras prontas

  [ENTRAR](#)

Ate o momento, o custo estimado para a organização dos Jogos é de R\$ 37,6 bilhões. A maior parte do valor, R\$ 24,1 bilhões, diz respeito as obras de infraestrutura. Outros R\$ 6,5 bilhões estão orçados para a construção de equipamentos olímpicos. Ainda nesse montante estão os R\$ 7 bilhões previstos no orçamento do Comitê Rio.

A entidade informou ter arrecadado R\$ 2,4 bilhões em patrocínios. Pelo planejamento, esse valor precisará chegar a R\$ 3,5 bilhões, sendo o restante oriundo do COI, venda de ingressos, licenciamentos e patrocinadores internacionais. O custo final dos Jogos Olímpicos de 2016, porém, ainda vai demorar para ser conhecido. Na mais recente versão da Matriz de Responsabilidades, são informados os custos de 37 de 52 obras. A conta só será conhecida depois que todas elas estiverem licitadas.

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Confederação de Ciclismo definiu vencedora de licitação antes de edital, diz TCU

Ao lançar um edital para contratar uma consultoria em ciência do esporte, em 2013, a Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) definiu antecipadamente quem ganharia a concorrência. Fez o mesmo, naquele mesmo ano, ao abrir edital para contratar consultoria jurídica. Os nomes dos futuros vencedores já constavam nas minutas de contrato elaboradas previamente, conforma revela um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU). Acórdão publicado no Diário Oficial da União desta sexta-feira dá 15 dias para a CBC se explicar.

Estas informações foram reveladas por auditoria realizada em 2015 pela Secretaria de Controle Externo no Estado do Paraná (Secex-PR), a pedido do TCU. Foi constatado que as contratações da Práxis Consultoria e Informação Desportiva e da Sport Training Consultoria e Eventos "não seguiram os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência". A auditoria serviu de base para o relatório do TCU.

"Os nomes das duas empresas convidadas já estavam escritos nas minutas de contrato previamente elaboradas aos respectivos editais", aponta a auditoria. Em seu voto, o relator do processo, o ministro Vital do Rêgo, do TCU, aponta que a Sport Training assinou a minuta de contrato de consultoria em ciência do esporte por R\$ 168 mil, em 18 de janeiro de 2013, três dias antes das outras concorrentes apresentarem suas propostas. A própria vencedora do edital só fez sua proposta em 18 de fevereiro daquele ano.

A Sport Training é representada nos relatórios de prestação de serviço por Antônio Carlos Gomes, superintendente de alto rendimento da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Já o coordenador do trabalho é Francisco Cusco y Florencio, que à época da contratação já era diretor de alto rendimento na CBC.

A auditoria aponta que o relatório anual de atividades da Sport Training inicia com a informação de que o departamento de alto rendimento da CBC teria sido criado por sugestão da Sport Training. O departamento, porém, existia desde 2012, pelo menos, já a cargo de Cusco.

"Assim, os indícios de montagem de licitação teriam por objetivo a contratação de empresa apenas para simular a prestação de serviços que já eram realizados pela diretoria de alto rendimento da CBC. Com isso, fica evidenciada a existência de execução fraudulenta dos recursos envolvidos", aponta a auditoria.

Seria o mesmo caso da contratação da Práxis, que comprovou os serviços realizados apresentando ao TCU troca de e-mails nas quais o presidente da empresa assina na qualidade de "assessor jurídico da CBC". A Lei Agnelo/Piva veta a utilização dos seus recursos para pagamento de pessoal.

Acolhendo o voto de Rêgo, os ministros do TCU rejeitaram aplicar multa à CBC, por enquanto, esperando a oitiva da entidade, que tem 15 dias para se explicar. Para a Secex-PR, a "responsabilidade pelo débito, correspondente ao valor integral do contrato desnecessariamente firmado, recai solidariamente sobre o presidente da CBC, José Luiz Vasconcellos, e sobre o presidente da Comissão Permanente de Licitação da entidade, Lúcio Orlando Coser, e a empresa contratada".

Uma das concorrentes era a Promo Total, da professora de educação física da prefeitura do Rio Andrea D'Aiuto dos Santos Martins, como professora de educação física do ensino fundamental da prefeitura daquela cidade (peça 111). A empresa tem como atividade econômica "artes cênicas, espetáculos e atividades complementares não especificadas anteriormente".

A outra, Psisport Consultoria Esportiva, tem como atividade econômica principal "atividades de psicologia e psicanálise" e, como atividades secundárias, acupuntura, nutrição e fisioterapia. "Não há o que se enquadre nos objetivos da contratação, voltada para o treinamento técnico da modalidade de ciclismo, para fins de preparação de atletas para competições nacionais e internacionais", aponta o relatório.

Também chamou a atenção o fato, constante na ata da licitação, de que os concorrentes "entregaram a documentação e se ausentaram". Os auditores acharam curioso que eles não tenham demonstrado interesse em conhecer o resultado da licitação de que participaram.